

GRUPO UNICESP

ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pós-graduação: Metodologias de EAD para Educação Infantil

Professora Mestre Walderês Martins

Patrícia Freitas Ramos Linhares

patricia.frm@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade, levantar uma reflexão acerca do Ensino Híbrido voltado à Educação Infantil, diante da necessidade consequente do novo cenário mundial provocado pela Pandemia ocasionada pela Covid – 19. Esse novo modelo educacional trouxe uma evolução considerável para o cenário educacional e por isso é preciso criar estratégias, para saber lidar com essa nova realidade. Procuramos apresentar possibilidades, além de mostrar os desafios e perspectivas enfrentadas por docentes, alunos e pais diante dessa situação. Novos caminhos surgem para a educação infantil, com o grande desafio de cumprir o que diz a lei e se adequar ao novo cenário. O Ensino Híbrido é implementado nas instituições de ensino brasileiras e os profissionais da educação então, precisam acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, buscando uma formação continuada. A educação infantil passa a ser discutida por profissionais da saúde e docentes, pois necessitam de interações para que seu desenvolvimento não seja comprometido. Surge então a grande necessidade de estreitar ainda mais os laços com as famílias para a aprendizagem dos pequenos.

Palavras-chave: Pandemia – Tecnologias – BNCC – Formação continuada – Família.

ABSTRACT

This article aims to raise a reflection on Hybrid Education aimed at Early Childhood Education, given the consequent need of the new world scenario caused by the Pandemic caused by Covid - 19. This new educational model brought a considerable evolution to the educational scenario and that is why it is necessary to create strategies to know how to deal with this new reality. We seek to present possibilities, in addition to showing the challenges and perspectives faced by teachers, students and parents in this situation. New paths emerge for childhood education, with the great challenge of complying with the law and adapting to the new scenario. Hybrid Education is implemented in Brazilian educational institutions and education professionals then need to keep up with the changes that have taken place in society, seeking continued education. Early childhood education is discussed by health professionals and teachers, as they need interactions so that their development is not compromised. Then arises the great need to further strengthen ties with families for the learning of the little ones.

Word – key: Pandemic – Technologies – BNCC – Continuing education – Family.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado com a intenção de apresentar a prática do Ensino Híbrido no Brasil, dentro do contexto da pandemia da Covid-19 e com foco na Educação Infantil. Neste artigo, faremos algumas reflexões, procurando ampliar a visão para os novos caminhos na Educação Infantil frente a essa realidade, o que nos diz a lei, definir conceitos, refletir sobre o papel do professor e da escola e sobre a importante participação da família.

Com a pandemia, a educação on-line ganhou mais espaço e, para isso, a tecnologia foi essencial. Hoje, além da forma remota, as escolas e os alunos experimentam uma combinação entre a aprendizagem presencial e virtual. Devido ao cenário limitado imposto por esse contexto, houve grande procura das escolas pelo ensino híbrido em todos os segmentos, inclusive, na Educação Infantil, tornando-se uma alternativa para dar continuidade à educação e não prejudicar o aprendizado.

Mas, afinal, o que é o ensino híbrido? Trata-se de uma modalidade de ensino que combina práticas presenciais e remotas, por meio do uso de ferramentas digitais. As modalidades mais conhecidas e utilizadas atualmente são: sala de aula invertida, rotação por laboratório, rotação por estação e rotação individual.

A formação continuada aos professores ao longo de todo o ano é de grande importância, pois é ele quem visibiliza todo o processo de aprendizagem e busca atividades que façam sentido aos alunos, dentro da realidade e dos anseios de aprendizagem da comunidade.

As turmas de Educação Infantil precisam de uma atenção especial para implementação do ensino híbrido, pois as tecnologias utilizadas exigem maior supervisão e orientação. Por outro lado, gera benefícios, entendendo que também atendem às diretrizes e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a inserção ao uso dos recursos tecnológicos na rotina escolar, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a autonomia e a comunicação. É importante realizar um planejamento prévio e optar por aprendizagens por experimentação, com apoio de tecnologias móveis.

A família, por sua vez, passa a se envolver mais nas atividades da escola, fortalecendo os vínculos e garantindo a participação ativa das crianças.

1 REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

O surgimento da Pandemia da COVID-19, fez com que autoridades governamentais, mediante recomendação da Organização Mundial de Saúde, decretassem estado de emergência e calamidade pública, através de Portaria do Ministério da Saúde em 2020, devido aos crescentes casos de pessoas infectadas pelo vírus em todo território nacional. Diante da situação, uma das medidas de enfrentamento da Pandemia foi a suspensão das aulas nas redes de ensino pública e privada. Sem previsão de retorno, as instituições de ensino precisaram adequar e, conseqüentemente, aderir ao sistema de ensino remoto e à distância, autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais em todo o Brasil. A partir de então, os professores estão utilizando uma nova forma de ensinar, utilizando-se de recursos tecnológicos de acordo de cada instituição, através da gravação de vídeo aulas, envio de atividades via plataforma escolhida e atividades interativas. Essa situação transformou o processo de ensino, dando um novo significado, onde a tecnologia passou a se fazer necessária em todo o cotidiano da sociedade atual e como consequência, essencial para o Sistema de Ensino.

O contexto da pandemia do Coronavírus agilizou os processos de modernização e implementação de tecnologias em diversos segmentos, inclusive na educação. A volta às aulas presenciais ainda está em processo e o que se tem discutido são plataformas de aulas online, lives, ensino à distância e propostas curriculares que integrem a lógica virtual como cultura. E é nesse ambiente que o ensino híbrido vem ganhando espaço e importância.

2 NOVOS CAMINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação necessitou passar por diversas mudanças de forma gradativa ao longo dos anos. Houve a Reforma Ortográfica e a inserção da Educação à distância, a qual se iniciou no ensino superior, se estendendo ao ensino técnico e inevitavelmente chega à educação infantil de uma maneira inesperada e necessária. Apesar de causar medo, incerteza e até mesmo estranhamentos, pois o novo sempre assusta, sabemos que é um grande avanço, pois parece facilitar o acesso, além de permitir uma inovação nas metodologias de ensino. Com a pandemia o digital se mostrou necessário em todos os setores, inclusive na educação infantil. É o momento de novas abordagens, onde os métodos

tradicionais vão ficando para trás, onde a escola precisa acompanhar as mudanças da sociedade, o público que atende e se preparar para essa realidade. Precisamos dar suporte pedagógico às famílias e crianças em um momento que o distanciamento social se faz necessário e isso é um grande desafio na educação infantil, porque ainda precisamos organizar e produzir ferramentas para oportunizar a aprendizagem e o diálogo dentro desse contexto. A educação infantil necessita propiciar um espaço dinâmico e criativo e ao mesmo tempo acompanhar os rumos da tecnologia que a sociedade inevitavelmente está vivenciando. Os familiares vêm questionando as aulas online e sua eficácia, bem como o desenvolvimento cognitivo das crianças e diante dessas circunstâncias, o professor se vê na obrigação de se reinventar para oferecer uma forma de ensinar que atenda às necessidades de aprendizagem. As crianças e jovens atualmente estão conectados e habituadas a aparelhos eletrônicos e os professores necessitam se transformar para seguir essa mudança, pois não há possibilidade de se dar aula hoje como se dava há anos, porque os jovens e as crianças são outros. A pandemia do Coronavírus acabou criando um cenário restritivo e imposto, acelerando a inserção da tecnologia com mais força no dia a dia escolar. Houve então, grande procura das escolas pelo ensino híbrido em todos os setores, inclusive, na Educação Infantil. Dentro desse contexto, com as crianças ficando mais em casa, o acesso à tecnologia se tornou uma alternativa para dar seguimento à educação e não prejudicar o aprendizado dos pequenos.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E O QUE DIZ A LEI

Precisamos lembrar que para a criança tudo é novidade, pois ela é um ser em desenvolvimento e está na fase de experiências, onde tudo passa muito rápido. Ela não pode estar passiva em frente uma tela, precisa participar das atividades do cotidiano da casa, de brincadeiras, de movimento, de estar atuante em seu processo educativo. É necessário saber o que prevê a legislação, para que as instituições escolares possam elaborar suas estratégias, além de levantar discussões em torno do tema e as possibilidades para a educação infantil nesse período. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino fundamental precisa ser presencial. Consequentemente, a legislação não permite aulas a distância da educação infantil ao 9º ano. Contudo, diante do cenário do isolamento social, essa foi a única opção para manutenção das aulas e, por isso, foi introduzida pelas escolas particulares e pela rede pública em 2020. É importante lembrar que a Educação Infantil precisa privilegiar a manutenção do vínculo humano, estimulando as relações com as famílias, promovendo o protagonismo da criança, elaborando práticas de ligação entre os Campos de

Experiência, desenvolvendo interações que garantam a construção do pensamento da criança, o desenvolvimento criatividade, do aprendizado e da vivência que envolve as emoções e tudo isso precisa ser estimulado na primeira infância. Apesar dos desafios, é necessário prosseguir garantindo aprendizagens e o desenvolvimento integral para todas as crianças, reinventando caminhos. A socialização do ponto de vista da criança se desenvolve ainda mais a partir da entrada no mundo simbólico, das imagens mentais, da capacidade de falar, das brincadeiras e jogos, que fazem parte dos campos de experiência e direitos de aprendizagem apontados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), processo no qual, ela passa a se identificar como pertencente a uma família, a uma escola, cultura, sociedade e religião:

[...] Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. [...] (BNCC, p. 38, 2018)

O desenvolvimento dos pequenos depende das oportunidades que tiveram de ouvir e presenciar diferentes formas de se comunicar. A escola deve garantir um dos direitos de aprendizagem da criança, previstos na BNCC:

[...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. [...] (BNCC, competência geral 5, 2018)

A criança não pode ser exposta em frente a tela como se estivesse assistindo a um programa de televisão, pois a prejudicaria em seu desenvolvimento. A finalidade é acessar materiais que façam com que ela tenha vontade de sair da frente da tela e explorar o mundo lá fora, incentivando-a a socializar, aprender sobre ser e estar no mundo, ajudando-a a desenvolver a autonomia, mostrando-lhe outras possibilidades para brincar, conhecer a si mesma e descubra o outro.

4 O QUE É AFINAL O ENSINO HÍBRIDO?

Trata-se de uma modalidade de ensino que combina práticas presenciais e remotas, por meio do uso de ferramentas digitais, um modelo de educação que integra o ensino on-line e o ensino presencial. Esse modelo apresenta um processo contínuo de ensino, não duas formas separadas, ele integra o que

há de melhor em cada um dos ambientes, potencializando a experiência educativa do aluno e tornando-a mais significativa e eficiente. O ensino híbrido proporciona diversas formas de ampliar o aprendizado, trazendo uma proposta inovadora que vai muito além do uso da internet em salas de aula, pois a criança tem a vantagem das interações sociais, vivência em comunidade, acompanhamento dos professores, além de aproveitar todas as facilidades e ferramentas do mundo on-line, promovendo o amadurecimento emocional e desenvolvendo sua criatividade. Os alunos são incentivados a contribuir com seu próprio aprendizado ao utilizarem os recursos tecnológicos e o professor, por sua vez, assume uma postura de mediador do conhecimento e grande incentivador do aprendizado, propondo atividades, sejam presenciais ou virtuais, que estejam alinhadas à realidade do aluno e o ajude a desenvolver novas habilidades, levando em consideração as necessidades de cada um.

As crianças de hoje em dia nascem inseridas numa cultura digital e acabam se habituando cada vez mais cedo com os recursos tecnológicos, desde celulares, tablets, computadores, câmeras digitais e até brinquedos com tecnologias avançadas. O bom uso dessas ferramentas, que já fazem parte do cotidiano, tem mostrado benefícios significativos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, alguns educadores ainda precisam se familiarizar com tantas opções diferentes de implementação do hibridismo. Quando estiver em sala, o aluno deverá atender às estratégias educacionais propostas pelos seus professores e quando estiver em seu ambiente virtual, ele terá controle sobre os elementos que compõem a rotina de estudos convencional, como tempo, local e ritmo. A grande vantagem do ambiente virtual é dar ao estudante a responsabilidade de cumprir tarefas com a autonomia de escolher e tomar suas próprias decisões acerca de alguns componentes dos estudos, adquirindo maior capacidade de coordenar as tarefas do dia a dia e melhorando seu rendimento. Os estudos podem ser desenvolvidos em grupo ou individualmente, sendo importante entender que os dois momentos, on-line e off-line, se complementam. Como a tecnologia é um elemento essencial nessa modalidade de ensino, educadores e estudantes devem ter excelentes habilidades para lidar com ela, o que é algo extremamente comum atualmente, afinal, todos têm celulares, tablets e computadores, e passam boa parte do tempo interagindo com esses equipamentos. Os educadores precisam pensar na correta organização da sala de aula, já que a simples utilização da organização tradicional não é recomendada e, muito menos, efetiva.

O Ensino Híbrido começou nos anos 60 e tornou-se tendência no século atual. Primeiramente foi chamado de *blended learning* (semipresencial ou ensino misto) nos Estados Unidos. Ele foi uma solução interessante para os cursos didáticos nas empresas, que precisavam alcançar mais pessoas

com um mesmo instrutor e com menos horas dedicadas. Mas, o conceito como conhecemos hoje na sala de aula, só começou a ser desenhado na década de 90 com a inserção do ambiente virtual, progredindo para as salas de aulas nos anos 2000. No início, foi adotada a utilização de recursos tecnológicos nas classes, os quais complementavam o conteúdo dado pelo professor, auxiliando-o durante as aulas. Com a facilidade de acesso a esses dispositivos e a internet, o uso desses artifícios cresceu nas escolas.

O ensino híbrido pode ser explorado de várias formas e em vários modelos. Vejamos um pouco mais sobre os que são mais utilizados e efetivos:

4.1 Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, a teoria de uma disciplina é estudada em casa, no ambiente virtual, enquanto o ambiente físico da escola é utilizado para a realização de atividades, discussões e dinâmicas de grupo. O objetivo é que o aluno já chegue na escola tendo conhecimento prévio do assunto a ser estudado em sala de aula. Como o estudante já teve contato com a matéria, ele terá um desempenho muito superior em sala, quando os professores utilizarão o tempo disponível para aprofundar e esclarecer conceitos e promover debates. Depois da aula, os alunos podem, ainda, ser convidados a aprofundar ainda mais os conteúdos estudados, pesquisando em livros, na web ou em outros meios. Assim, eles podem contribuir com a classe ao compartilharem o conhecimento adquirido, esclarecer dúvidas e discutir sobre o assunto na aula em questão. Dessa forma, o papel do professor é de condutor e não é a única fonte de informação sobre o tema, tornando a aula mais ativa e dinâmica.

4.2 Rotação de laboratório

Nesse modelo, a sala de aula é dividida em dois grupos. Uma parte dos alunos ficará, por um período, incumbido de realizar as atividades no ambiente virtual. Enquanto isso, o outro grupo fará suas atividades no ambiente off-line (sala de aula, laboratório de ciências, ou local de educação física). Depois, os grupos invertem seus locais. O intuito desse modelo é que os alunos estudem o mesmo assunto de maneiras diferentes para que assimilem melhor o conteúdo estudado. Em uma aula de Educação Física, por exemplo, os estudantes podem ser separados entre aula teórica e a prática na quadra de esportes e depois fazer essa rotação. Dessa forma, aprendem de duas maneiras diferentes sobre o mesmo conteúdo.

4.3 Rotação por estações

Aqui, a sala de aula é dividida em estações, e ao menos uma delas deve ter atividades on-line, com ferramentas conectadas à internet. Após um tempo pré-estipulado, os alunos devem rodar entre as estações, que precisam ter atividades independentes umas das outras. Com base no tema principal da aula, a sala é dividida por estações onde serão completados desafios. Os alunos são separados em grupos e, após o tempo proposto, eles fazem a troca de ambiente, até que todos tenham passado por todas as fases. Algumas dessas passagens podem ser feitas de forma digital para promover a autonomia. As estações são independentes, porém, os objetivos concluídos em cada uma delas têm uma ligação em comum com a matéria dada. A rotação por estações pode funcionar na sala de aula mesmo, dividindo-a em pequenos espaços com atividades independentes umas das outras, que envolvam a mesma temática, para que no fim, se complementem. Dentro do ensino híbrido na Educação Infantil, trabalhar a rotação por estações é uma atividade muito interessante, uma vez que trabalha a cooperação e socialização dos pequenos, elementos fundamentais em momentos de distanciamento social. Um exemplo é montar centros de interesse dentro da sala com foco em atividades sobre a água. Um grupo de alunos realiza um trabalho com massinha de modelar, outro grupo faz colagens com recortes de revistas, enquanto outro grupo realiza produções artísticas e um outro utiliza equipamentos com internet para pesquisarem sobre o assunto.

4.4 Rotação individual

Nesse modelo, o professor estabelece um roteiro específico para o aluno ou permite que cada um programe seu próprio roteiro individualmente. Os estudantes se deslocam pelas estações e realizam a atividade que mais lhe desperta o interesse, podendo vivenciar várias maneiras de aprendizado. É uma forma de potencializar a experiência educativa do aluno, tornando-o protagonista de seu sucesso acadêmico. Além disso, é um formato que favorece o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomada de decisões. Entre as atividades deste formato estão: dispor na sala materiais variados, como livros e revistas em uma mesa, outra mesa com computadores, outra com recursos manuais artísticos, outra com jogos. A rotação por estações é um modelo bem parecido com esse, porém, nesse modelo, o foco é que seja individual, não em grupo. O estudante também pode receber uma rotina de estudos que poderá ser feita pela internet. A lista é construída pelo professor de forma personalizada, de acordo com cada aluno, levando em consideração as suas características, necessidades e interesses.

5 FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PAPEL DA ESCOLA

Diante dessa nova condição, o perfil do professor é o de um aprendiz, pois aprende com seus alunos diante das situações adversas do dia a dia, enquanto também é o mediador da aprendizagem.

Há uma urgência de reconstrução do fazer pedagógico, pois a prática é um dos principais momentos na formação do professor, como diz Freire (1996, p. 18) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*: "*[...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. [...]*"

É preciso definir a formação e o treinamento dos professores, é importante que o corpo docente receba treinamentos adequados para o novo método de ensino, de forma que consiga usar o conhecimento pedagógico no mundo tecnológico, além de orientar os alunos. As formações devem promover momentos de reflexão e troca de ideias entre educadores e demais funcionários, além de buscar a melhoria contínua das iniciativas. A partir do contexto da necessidade de um trabalho parcialmente remoto, precisamos planejar, aprimorar e efetivar o Ensino Híbrido na realidade da educação brasileira. Cabe à escola e ao educador buscar atividades que façam sentido para os alunos, dentro da realidade e dos anseios de aprendizagem daquela comunidade, como escreveu Freire: (1996, p. 38) "*[...] Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo [...]*"

Cada vez mais as escolas estão sendo cobradas por seu papel de formar cidadãos adaptados e contextualizados ao seu tempo, então, não há como fugir da inovação. A escola também precisa estar atenta quanto aos cuidados necessários sobre o uso da tecnologia, para que as inovações aconteçam de uma maneira saudável e construtiva para os alunos, lembrando que a cultura digital e seu uso adequado fazem parte das premissas da BNCC.

É importante que a coordenação e o corpo docente estejam à disposição para tirar dúvidas e apresentar os benefícios dessas mudanças para os pais. Vale também para o contato com os recursos digitais e a relação da criança com essas ferramentas, tendo em vista o seu processo de desenvolvimento, de aprendizagem, de educação, de socialização, de cultura, de domínio da língua, dentre outros.

6 ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O olhar para a concepção de criança, infância e escola de Educação Infantil foi se reconstruindo de acordo com as rápidas transformações que a sociedade vem enfrentando. Vale dizer que, quando se trata de ensino híbrido na educação infantil, a ideia é de integrar e combinar o melhor dos dois mundos, on-line e offline, no processo pedagógico, dentro das características e das possibilidades de cada turma. As mudanças podem ocorrer aos poucos, porque há necessidade de adaptação por parte de todos, além de investimentos financeiros que podem estar envolvidos nesse processo e demandam grande atenção. Outro fator muito importante é oferecer formação continuada aos professores, não somente no início, mas ao longo de todo o ano.

As crianças são naturalmente curiosas, criativas e engajadas para a construção de novos conhecimentos. As turmas de Educação Infantil necessitam de uma atenção especial para a implementação do ensino híbrido, pois as tecnologias utilizadas requerem maior supervisão e orientação por parte dos educadores. Por outro lado, a dedicação gera benefícios e atende, também, às diretrizes e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a inserção ao uso dos recursos tecnológicos na rotina escolar, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a proatividade, a autonomia, a cooperação e a comunicação. Traz também a possibilidade de oferecer aulas mais personalizadas, promovendo, assim, o desenvolvimento de diferentes habilidades. Mesmo as crianças menores são atraídas para a realização das atividades com ferramentas híbridas, pois fazem parte do seu dia a dia.

Além de desenvolver diversas habilidades, o ensino híbrido pode ser melhor para a criança personalizar seus conhecimentos e aprofundá-los no que ela desejar. O Trabalho Remoto não deve se restringir apenas às aulas no computador e principalmente, para educação infantil, deve ter objetivo relacionado ao momento da interação, entre as crianças da turma, e no período máximo de 15 a 20 minutos por dia. As demais interações devem ser apreciadas por meio de vivências construtivas no lar, estimulando as descobertas e pesquisas que a própria casa pode proporcionar. Nada melhor que o professor planejar espaços e vivências que poderão integrar família e crianças em situações possíveis e reais no próprio lugar onde moram e na escola.

O ensino híbrido na educação infantil, contudo, tem suas especificidades que diferem de outras etapas de ensino. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), crianças menores de 1 ano de idade não devem ser expostas a nenhum tipo de tela. E, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), as crianças de 2 a 5 anos devem fazer uso de telas por no máximo uma hora por dia.

Considerando o exposto, significa que para as turmas de crianças até 2 anos o ensino híbrido com uso de tecnologias digitais é inviável, sendo que as atividades propostas devem ser realizadas tanto na escola quanto em casa, em uma perspectiva de exploração dos espaços em que a criança tem contato e dos seus sentidos por meio de diversos materiais, como proposto nos campos de experiência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Também se faz necessário pensar que as atividades direcionadas às crianças de 3 a 5 anos, sejam planejadas com vídeos curtos e fracionados propondo atividades combinadas, mesclando tecnologia digital com outros tipos de recursos, com tempo de realização adequado à capacidade de atenção e concentração das crianças. De acordo, com o Conselho Nacional de Educação (CNE) que elaborou em 2020, algumas diretrizes de orientação para as escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus, há uma indicação de que na educação infantil sejam criadas ferramentas de interação virtual com as famílias para estreitar os vínculos, e que as soluções pedagógicas devem considerar que as crianças dessa etapa de ensino aprendem, preferencialmente, brincando. Dessa forma, para que a educação infantil aconteça em um contexto híbrido de aprendizagem é fundamental uma aproximação das famílias para entender seus recursos, facilidades e dificuldades no que se refere ao acompanhamento das atividades. Além disso, é preciso realizar um diagnóstico de cada estudante para entender seu processo de desenvolvimento, com o objetivo de personalizar da melhor forma o ensino. E que em ambas as instituições, escola e família, se tenha empatia, pesquisa e diálogo para que a criança, centro do processo educativo, aprenda e se desenvolva da melhor maneira possível.

Por outro lado, não há como ignorar a necessidade de incluir a cultura virtual e o “autoaprendizado” proposto pelas novas tecnologias na educação, desde os primeiros anos de vida da criança. Não há necessidade, nem é recomendado, expor as crianças a muitas horas de tela. É possível propor um ensino híbrido sem colocar em risco a saúde e o desenvolvimento dos alunos na primeira infância. Uma aula pode começar no ambiente físico e se estender com práticas e atividades no virtual. Na verdade, a ideia do ensino híbrido é justamente essa: que ele extrapole ambientes, de maneira que o ensino transpasse a rotina da criança, independentemente de onde ela esteja. Quando falamos no uso da tecnologia a ideia é que ela não seja uma limitadora dos movimentos da criança, prendendo-a a um computador ou celular. É necessário pensar em um uso que amplie as possibilidades do aluno e o conduza a novas descobertas. Pode-se, por exemplo, usar vídeos do estilo “faça você mesmo”, que

ensinam as crianças a fazerem atividades diversas. Dessa forma, a criança inicia o aprendizado no meio virtual, mas em seguida experimenta, de fato, os campos de aprendizagem. Crianças que são expostas a um aprendizado que inclui o digital desenvolvem novas habilidades. Elas são instigadas a resolver problemas, a aprender de forma autônoma, a gerir bem seu tempo, a pesquisar informações, a se relacionar em diferentes ambientes, a colaborar e a praticar a criatividade. Uma das principais características do ensino híbrido é o estímulo à autoaprendizagem. Nesse contexto, o professor pode propor as atividades que vão na linha da “cultura maker” ou “mão na massa”, nas quais podem aprender fazendo.

Um exemplo é propor a exposição de um conteúdo na aula presencial e a experimentação em casa, em outros ambientes e ao uso de tecnologias, como observação, seguida de produção artística no parque ou quintal, por exemplo. Outra ideia é a de produzir um livro, depois de contemplar o vídeo. Ou realizar uma aula expositiva sobre arte, onde os alunos podem ser convidados a fazer um passeio por uma galeria virtual e em seguida, são encorajados a montarem sua própria galeria.

A escola precisa se planejar considerando que as rotinas das famílias, não podendo exagerar na quantidade de atividades propostas. O professor também pode aproveitar esses espaços para simplesmente conversar com as crianças, perguntar sobre o dia delas e ouvir o que elas tiverem para falar. Criar um ambiente favorável, apoiar o acesso às plataformas e manter uma rotina estruturada também são estratégias que podem potencializar o aprendizado, mesmo para aquelas famílias que não têm acesso à tecnologia, é importante estimular o desenvolvimento intelectual com estratégias simples e com as ferramentas que a família tem mãos.

O resgate de algumas brincadeiras da infância dos pais, ou mesmo dos avós, pode trazer diversão e alegria para adultos e crianças: pular amarelinha, fazer brinquedos com sucata, dançar, contar histórias, assistir a um filme juntos e conversarem sobre o filme, jogos de tabuleiro que envolvam a família., enfim, realizar atividades do cotidiano da casa, de maneira lúdica, são uma maneira de todos se divertirem.

A organização dos documentos legais é o caminho inicial, pois, essa efetivação precisa acontecer, sobretudo, no âmbito do Ministério da Educação, em orientações nacionais. Uma das peculiaridades da Educação Infantil é o foco na aquisição de habilidades cognitivas e motoras, como resolução de problemas, noção corporal e espacial, percepção sensorial e equilíbrio, entre outras, e é nesses parâmetros do desenvolvimento infantil que as instituições escolares devem se basear ao planejar as atividades que viabilizem o ensino híbrido.

7 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

É evidente que a escola não substitui a família, nem a família substitui a escola. E nas atuais circunstâncias, em que foi preciso haver uma aproximação entre essas duas esferas, ficou ainda mais claro a necessidade de fortalecer essa parceria. O papel dos pais será acompanhar o desenvolvimento dos filhos e seu desempenho em algumas atividades *on-line* e não presenciais. Dessa forma, a relação entre as crianças e seus responsáveis não será apenas o dever de casa de antigamente, e sim a descoberta de novas ferramentas tecnológicas. Enquanto escola, é importante informar aos pais a respeito das mudanças nos métodos de ensino e explicar o que a instituição está fazendo para suprir as demandas das novas gerações.

Muitas famílias não tinham conhecimento sobre o trabalho pedagógico realizado com as crianças na educação infantil, e agora a escola precisa não somente orientá-las, mas estreitar as relações e intensificar os vínculos afetivos. Então, se estabelece uma nova rotina sob a perspectiva de ensino híbrido na educação infantil, em que a escola procura entender a situação de cada família, suas dúvidas, anseios, oferecer algum recurso, quando houver, se colocar à disposição, dentre outras ações. Outra questão a ser considerada nesse contexto é a importância de a família se atentar à exposição das crianças no uso de telas. Esse é um ponto que merece atenção nas conversas entre a escola e a família, afinal, vale lembrar que o Brasil é um dos países que mais têm celulares no mundo. Da mesma forma, cabe à escola orientar às famílias dos alunos e facilitar a reconstrução de algumas ações educativas, fazê-los olhar para a casa como um laboratório de experiências e permitir que as crianças experimentem um pouco daquilo que elas tinham na escola.

Todas essas práticas de ensino híbrido na educação infantil devem garantir a segurança e a integridade dos alunos, da equipe pedagógica e de toda a comunidade escolar. Nesse momento é de suma importância a parceria entre escola e família, porque o auxílio dos pais é essencial. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil, nos diz que as experiências concretas são fundamentais, por isso precisam da mediação de um adulto, para que as atividades em frente às telas não levem à passividade e ao isolamento. A orientação para a educação infantil é disponibilizar um conjunto de atividades, brincadeiras, orientações em artes e atividades corporais para as crianças realizarem ao longo da semana, garantindo um roteiro de trabalho junto das famílias e auxiliando as crianças a manterem uma rotina que seja leve e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da COVID-19, em março de 2020, as escolas precisaram deslocar as aulas presenciais para o ambiente on-line, uma situação que trouxe muitos desafios para professores, estudantes e familiares. O cenário da educação começa a mudar e a fazer parte da realidade da sociedade, sendo necessário encontrar formas eficientes e duradouras de superá-los, adaptando-se, estudando e planejando um modelo de ensino que atenda às necessidades da sociedade atual.

É nesse contexto que acontece a implementação do ensino híbrido em várias instituições escolares brasileiras, com o objetivo de disponibilizar atividades pedagógicas para momentos presenciais e não presenciais, garantindo o direito constitucional de acesso e permanência à educação, levando em consideração e valorizando os Campos de Experiências que precisam ser desenvolvidos em cada etapa de ensino. Na Educação Infantil, os desafios foram ainda maiores, porque nessa etapa do ensino os estudantes estão em uma fase delicada do desenvolvimento, adquirindo não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também habilidades cognitivas, sociais e motoras, respeitando o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional acerca das habilidades a serem desenvolvidas em cada faixa etária,

Ao longo do artigo, pudemos ver que uma das características do ensino híbrido é o acesso ao aprendizado mesmo fora da sala de aula: a aprendizagem na medida do interesse e necessidades do próprio aluno. Dessa forma, são inseridas ações planejadas por meio de atividades pedagógicas mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação. É preciso respeitar novas necessidades, como: organização do planejamento híbrido levando em consideração as atividades presenciais e remotas; realização de vivências que incentivem a relação da escola com a família e a autonomia das crianças, além do protagonismo; a instauração do espaço de pesquisa e investigação para experimentar práticas criativas e curiosas do cotidiano das crianças pequenas.

O ensino híbrido já existe há um tempo e com o avanço das tecnologias e mídias digitais, ele vem se expandindo. Diante do contexto da pandemia, ele se tornou uma opção de modelo de ensino por viabilizar a manutenção dos estudos através dos recursos tecnológicos. Existem várias formas de explorar o ensino híbrido e as mais conhecidas e utilizadas são: sala de aula invertida, rotação de laboratório, rotação por estações e rotação individual. Tudo isso exige um investimento permanente

em formação continuada aos profissionais da educação, e com propostas de atividades pedagógicas, como forma de garantir um atendimento educacional de qualidade.

Na fase da Educação infantil, as possibilidades são ampliadas significativamente, pois a criança está ingressando numa etapa onde existem regras, relações sociais, convivência, respeito mútuo, colaboração, solidariedade, dentre outros valores e atitudes que contribuem para a sua socialização. Com isso, o ensino híbrido representa a nova realidade da escola e vem se tornando cada vez mais necessário para aperfeiçoar e possibilitar determinadas ações, tendo em vista a cultura da infância e usando a tecnologia para novas descobertas, o que exige um bom planejamento. Sua implementação melhora o relacionamento das escolas com as famílias, pois as pessoas mais próximas à criança acabam se envolvendo mais nas atividades on-line, já que os pequenos precisam de maior auxílio e acompanhamento para execução das tarefas.

Brincar é natural para a criança, pois tudo para ela pode virar uma brincadeira, então ela aprende brincando e ao brincar, também adquire aprendizado. Portanto, quanto mais lúdicas forem as atividades, maior a diversão e a aprendizagem, se atentando ao cuidado de planejar e elaborar brincadeiras que trabalhem, de fato, todas as habilidades necessárias para cada fase do desenvolvimento. No digital, é necessário ter muito cuidado para não sobrecarregar as crianças com atividades, nem impor metas, pois devem ser respeitadas as características e desenvolvimento de cada uma. Se respeitadas as orientações de saúde (sem muito tempo de exposição às telas) e o princípio da educação infantil, o meio digital pode ser muito útil para o ensino de crianças pequenas

Os professores precisam trabalhar em parceria com a família, pois um dos principais desafios é estimular essa participação familiar nas atividades escolares da criança, assim como traçar um plano que facilite esta dinâmica, uma vez que os pais não têm as mesmas habilidades que os professores. Sugerir experiências e interações a partir de brincadeiras, já que as crianças tendem a se interessar muito mais por atividades lúdicas, além de ser algo que os pais conseguem aplicar facilmente. É importante manter os responsáveis informados sobre as mudanças e necessidades da escola, orientá-los sobre os perigos de grandes exposições quanto ao uso de telas, alertar sobre a importância da mediação do adulto, com o intuito de evitar a passividade e o isolamento. Todas essas propostas ajudam a fortalecer os laços entre a escola e a família, o que é essencial para garantir o sucesso na aprendizagem dos pequenos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, V. Q; COELHO, K. T. **Aspectos para revisar, repensar e planejar o ensino híbrido na educação infantil.** Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/aspectos-para-revisar-repensar-e-planejar-o-ensino-hibrido-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 20 de ago. 2021

CONSTRUIR, A. **O tempo do isolamento social é um momento propício para a educação infantil?** Disponível em: <https://aventuradeconstruir.org.br/o-tempo-do-isolamento-social-e-um-momento-propicio-para-a-educacao-infantil/?gclid=CjwKCAjwybyJBhBwEiwAvz4G707BQPPWFGxUyjesE-HmV_3sKIJwRKFmJMCBKdEovcJ06CTSt9SgjRoC8hkQAvD_BwE>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

BNCC. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em: 27 de set. 2021.

CONGRESSO NACIONAL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

CONGRESSO NACIONAL. **DECRETO LEGISLATIVO Nº 6 DE 2020.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

E-DOCENTE. **Aula remota ao ensino híbrido na educação infantil.** Disponível em: <<https://www.edocente.com.br/blog/educacao/aula-remota-ao-ensino-hibrido-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 07 de set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, p. 18, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, p. 38, 1996.

LAGO, A. F. **Sala de Aula: Adolescentes e Mídias Digitais.** In: ALVES Lynn; NOVA, Cristiane (org.). Educação e Tecnologia: Trilhado Caminho, Salvador: Uneb, 2003.

LUCENA, P. **Reflexões sobre o ensino híbrido na educação infantil.** Disponível em:

<<https://www.youbilingue.com.br/blog/reflexoes-sobre-o-ensino-hibrido-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 29 de ago. 2021.

RODRIGUES, D. **Como aplicar o Ensino Híbrido na educação infantil.** Disponível em: <<http://www.proesc.com/blog/como-aplicar-o-ensino-hibrido-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 02 de set. 2021.

SANTOS, F. M.. **Os desafios da educação infantil no cenário da educação a distância – ead.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-da-educacao-infantil-no-cenario-da-educacao-a-distancia-ead.htm>>. Acesso em: 23 de set. 2021.

SAS. **Ensino híbrido na Educação infantil: aspectos essenciais.** Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/ensino-hibrido-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 20 de ago. 2021.

SEB. **O que é ensino híbrido e quais são os benefícios para as crianças?** Disponível em:

<<https://novosalunos.com.br/o-que-e-ensino-hibrido-e-quais-sao-os-beneficios-para-as-criancas/>>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

SISTEMAS, A. **É possível ensino híbrido na educação infantil?** Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/ensino-hibrido-infantil/>>. Acesso em: 16 de set. 2021.

VERDÉLIO, A. **Pais e educadores discutem estratégia de ensino infantil em casa.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/pais-e-educadores-discutem-estrategia-de-ensino-infantil-em-casa>>. Acesso em: 05 de set. 2021.

VIEGAS, A. **Como o uso da tecnologia é previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?** Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/como-o-uso-da-tecnologia-e-previsto-pela-base-nacional-comum-curricular-bncc/>>. Acesso em: 29 de set. 2021.

VIEIRA, W. M. **Metodologias ativas gamificação como ferramenta de ensino.** Disponível em: <[https://cdnsistemasiga2.nyc3.digitaloceanspaces.com/arquivos/4795/Methodologias Ativas e Gamificacao como Ferramenta de Ensino.pdf-3271020123511.pdf](https://cdnsistemasiga2.nyc3.digitaloceanspaces.com/arquivos/4795/Methodologias%20Ativas%20e%20Gamificacao%20como%20Ferramenta%20de%20Ensino.pdf-3271020123511.pdf)>. Acesso em: 18 de ago. 2021.